REFLEXÃO DIÁRIA. 13 de julho. Segunda-feira da 15ª Semana do Tempo Comum: Is 1,10-17; Sl 49(50); Mt 10,34-11,1.

A Palavra de Deus a nós dirigida neste dia, tanto do Antigo Testamento quanto do Novo testamento, é uma palavra dura, firme, consistente, inquietante, mas também reveladora da intenção do coração do Senhor: ele quer nos salvar, e isto não significa uma salvação que diga respeito apenas ao depois da morte, mas à vida de agora! Diz respeito a já vivermos como homens e mulheres que agem segundo a salvação da vontade de Deus para nós. Isso significa não viver de qualquer jeito, mas viver segundo a vontade de quem nos criou por amor e para amar.

A forma como vivemos esta nossa vida indica não só no que acreditamos para depois desta vida, mas igualmente a forma de vivermos enquanto não chegamos lá, os valores que para nós já são importantes e como nos relacionamos com Deus. Deus não rejeita nossos sacrifícios cotidianos, as dificuldades pelas quais passamos, como nos lembra o salmo, desde que antes de nossos sacrifícios *vivamos a verdade de um relacionamento sincero com o Senhor!* Só assim nossos sacrifícios não serão vazios! E a sinceridade de nosso relacionamento com Deus passa pelo nosso esforço de evitarmos o pecado, o mal, e fazermos o bem.

Não se trata de fazermos muitas coisas, mas de fazermos todas as coisas com o coração em Deus; de fazermos todas as coisas da melhor forma; de fazermos todas as coisas como o senhor Jesus nos ensinou. Só assim seremos capazes de testemunhar um amor por Deus que supera todos os demais amores de nossa vida: por filhos, pais, amigos, esposo e esposa, bens, profissões, projetos, planos etc.

Não que esses amores não importem! Não é isso que o Senhor quer que compreendamos, e sim, que todos esses amores têm que ser amados *na medida do coração de Deus!* Só assim os estaremos valorizando como merecem. E essa medida é clara no Evangelho: perder a vida por causa do Senhor! Esse perder significa *fazer o bem, gastar-se pelo outro, ser discípulo do Mestre;* não ser o centro de referência, mas colocar toda a referência em Deus, seu amor, na fidelidade a esse amor.

Por isso mesmo muitos são chamados de cristãos, mas talvez poucos o sejam de fato!

QUESTÃO NORTEADORA: (para ser respondida mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

- Vivo minha religião como verdadeira experiência do amor e da misericórdia de Deus ou tenho minhas mãos cheias de ritualismos vazios de fé e de amor?

ORAÇÃO: Ó Deus, que mostrais a luz da verdade aos que erram para retomarem o bom caminho, dai a todos os que professam a fé, rejeitar o que não convém ao cristão e abraçar tudo o que é digno desse nome. Por Cristo nosso Senhor, amém.

Diác. Robson Adriano.

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/3064/reflexao-diaria-13-de-julho-segunda-feira-da-15-semana-do-tempo-comum-is-1-10-17-sl-49-50-mt-10-34-11-1 em 14/11/2026 04:48